

## Capital S/A

ANA DUBEUX (INTERINA)  
anadubeux.correio@gmail.com

“A vaidade e o orgulho são coisas diferentes, embora as palavras sejam frequentemente usadas como sinônimos.”

Jane Austen



## Brasiliade é posto

Cheia de atitude, Janja da Silva, dá sinais de bom gosto, de valorização da cultura brasileira e da prática da sustentabilidade. Da roupa da posse ao mobiliário do Palácio da Alvorada, mostra que tudo é política — até mesmo as flores. Para recompor o mobiliário da área íntima do palácio, a primeira-dama esteve no CasaPark em janeiro. Pesquisou sobre designers brasileiros que fazem parte da história de Brasília, como Sérgio Rodrigues. Conheceu a produção de Jader Almeida e do Estúdio Bola. Solícita, posou para fotos com o público e conversou com arquitetos e designers que frequentam o local.



## STF: firme, forte e com memória



» A Justiça é necessária, inclusive para a memória. O retorno do Judiciário não deixará de lembrar os atos de terrorismo de 8 de janeiro, quando criminosos vandalizaram e saquearam as sedes dos Três Poderes da República.

» Hoje, às 10h, uma sessão solene no Supremo Tribunal Federal marcará a abertura dos trabalhos no Judiciário.

» Foram três semanas de trabalhos intensos dia e noite, sábados e domingos, para deixar o plenário pronto. Arquitetos, engenheiros, equipes de marcenaria e de limpeza em mutirão permanente para garantir condições de funcionamento.

» Os demais andares do edifício-sede ainda devem levar alguns meses para serem devolvidos integralmente, pois exigirá troca de fiação elétrica, entre outras providências.

» O STF criará “pontos de memória” no palácio, onde estarão imagens da destruição e restos de peças que não puderam ser restauradas. É uma forma de não deixar os ataques caírem no esquecimento.

## Saída digital

Um dos pontos debatidos no Entre os Eixos do DF promovido pelo Correio é a necessidade de investir na industrialização sustentável, fortemente calcada na tecnologia. Nesse sentido, representantes do setor produtivo chamaram a atenção para a importância do Biotic, Parque Tecnológico de Brasília. A mais recente iniciativa nesse sentido foi o lançamento do Hub da Indústria, espaço criado para o desenvolvimento digital de micro e pequenas empresas.

## Força brasiliense

Em outro ponto mencionado durante o encontro promovido pelo Correio, o presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do DF (Codese/DF), Leonardo Avila, destacou a importância de se construir ações estruturantes para diversificar a economia brasiliense, reduzir a dependência de recursos da União e ampliar a qualidade de vida na capital da República. Avila citou o documento “O DF que a gente quer em 2040” como referência para possíveis diretrizes para o futuro de Brasília. E detalha as ações necessárias considerando dois fatores: os ativos estratégicos e os gargalos estratégicos. Entre os pontos positivos, o Codese destaca a alta escolaridade dos brasilienses: as extensas áreas verdes; o status de patrimônio cultura da humanidade; a condição de capital nacional e a posição geográfica do DF.



Carlos Vieira/CB/D.A. Press

## Bombou

O seminário *Entre os Eixos do DF*, promovido pelo Correio e que discutiu temas relacionados ao desenvolvimento do Distrito Federal, teve grande repercussão nas redes sociais. Os vídeos em formato reels publicados no Instagram atingiram mais de meio de milhão de visualizações. Os campeões de audiência foram os recortes com as frases da embaixadora da paz e atriz Maria Paula Fidalgo — “Chega de falar que Brasília é o Plano Piloto — e a do ex-secretário de Segurança Pública Arthur Trindade sobre a quantidade de policiais do DF que interagem com sites de extrema direita. Escaneie os QRcodes para visualizá-los.



Maria Paula



Arthur Trindade

## Política também brota

Após receber de presente uma cesta de flores orgânicas, composta de lavandas e ervas aromáticas, cultivadas localmente, sem pesticidas, em sistema de agricultura familiar, Janja não só agradeceu. Procurou a florista e pediu um arranjo maior, para levar os bons fluidos para sala do presidente Lula, no Palácio do Planalto.

## O cordão da criatividade

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, por intermédio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), injetou, em 2022, o montante de R\$ 4,9 milhões entre 34 blocos carnavalescos, contemplados por meio de edital. Dinheiro é bom e todo mundo precisa. O secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues, acertou ao viabilizar o carnaval de Brasília. Mas também é consenso que os blocos precisam se capitalizar para não depender do governo, com parcerias e muita criatividade, isso já acontece em outros estados, como Pernambuco.



Ed Alves/CB/D.A. Press

**TRABALHO** / O ano passado fechou com 257 mil pessoas sem ocupação. Em 2021, foram 296 mil. Conforme pesquisa do IPEDF e do Dieese, também houve melhora na Periferia Metropolitana de Brasília, composta por 12 municípios goianos

## Desemprego cai no DF

» JÚLIA ELEUTÉRIO  
» RAÍSSA CARVALHO\*

A taxa de desemprego caiu de 18% em 2021 para o patamar médio de 15,6% da população economicamente ativa do Distrito Federal, em 2022. Os dados são da Pesquisa e Emprego e Desemprego (PED-DF) divulgados ontem pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O levantamento indicou também que, no ano passado, o contingente médio de desempregados na capital federal foi estimado em 257 mil pessoas — 39 mil a menos do que o observado anteriormente.

Repositor de mercadoria em uma rede atacadista no Gama, João Gabriel Couto, 25 anos, comemora por ter conseguido um emprego ainda em 2022, após ter ficado boa parte do ano em busca de um trabalho. “Ficar desempregado é péssimo. Tenho dois filhos e sempre tenho que fazer alguns bicos, ir me virando para não deixar faltar nada. Mandava currículo todos os dias e fazia entrevistas, mas nunca dava certo”, revela.

Morador do Gama, o jovem conta que estava desempregado desde fevereiro do ano passado e recebeu seguro por quatro meses. “Acabei arrumando

um outro serviço que durou dois meses, porém, fui mandado embora por conta das eleições”, recorda. Um mês depois, em novembro, foi contratado por outra empresa. “Consegui por meio de indicação e estou aqui desde antes da abertura da loja”, diz. O repositor garante que a rotina é tranquila. “Quem precisa não pode ter frescura com serviço, tem que chegar e fazer, mas sempre procurando melhorar e estudar.”

Com a ampliação de postos de trabalho nos setores de serviços, com 42 mil vagas, e comércio e reparação, com cerca de 5 mil, a população ocupada do DF foi contabilizada em 1,395 milhão de pessoas — 3,2% a mais do que a registrada em 2021. Segundo a pesquisa, a ampliação desse contingente compensou a redução de cargos que ocorreu na construção civil, com queda de 3,8%, além da estagnação na área da indústria de transformação entre 2022 e o ano anterior.

A economista do Dieese Lúcia Garcia avalia que em regiões administrativas de melhor poder aquisitivo é notável o maior número de pessoas empregadas. “Nós percebemos que o patamar do desemprego é evidentemente menor nos grupos de RAs de mais alta renda e bastante expressivo nos grupos de menor renda. Mesmo assim, todos os segmentos do DF apresentaram redução de desemprego”, explica. De acordo com o estudo, o

Arquivo Pessoal



número de empregados com carteira assinada subiu 4,7% entre 2021 e o ano passado, enquanto para pessoas sem carteira assinada o aumento foi de 2%. A economista destaca o crescimento ligeiramente superior dos que atuam por conta própria. “O DF vem ampliando o volume de trabalhadores autônomos, também elevando a presença de trabalhadores que têm algum registro de regularização de serviço”, ressalta. Entre 2021 e 2022, a massa de assalariados aumentou 4,9%, em

decorrência do acréscimo nos setores privado (4,3%) e público (6,3%).

A análise mostra ainda que o engajamento no mercado de trabalho se comportou de modo diferenciado em relação à faixa etária dos residentes no DF. Os dados apresentam uma redução das taxas de participação dos jovens, com idade entre 16 e 24 anos, que passaram de 64,5% para 62,5%, e também do grupo etário com 60 anos e mais, de 19,1% para 18,2%. A população entre 50

## Desemprego

DF

15,6%

PMB

(Águas Lindas, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás)

19,1%

DF + PMB

15,7%

João Gabriel Couto, 25, conseguiu um emprego estável em novembro, depois de ficar boa parte do ano sem trabalho

e 59 anos ampliou proporção relativa no mercado de trabalho, com taxas de participação subindo de 66,2% para 66,9%. Nas faixas de 25 a 39 anos e de 40 a 49 anos pouco se alterou em relação à população economicamente ativa.

## Emprego no Entorno

Os órgãos também divulgam as pesquisas de Emprego e Desemprego (PED) da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB)

e da Área Metropolitana de Brasília (AMB) de 2022. Conforme indicado pelo estudo feito nas regiões do entorno, a taxa de desemprego diminuiu de 21,5%, em 2021, para o patamar médio atual de 19,1% no ano passado, apontando recuperação do espaço ocupacional, com 13 mil pessoas a menos em situação de desemprego. A PMB é composta por 12 municípios goianos: Águas Lindas, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

No último ano, houve a ampliação do número de assalariados com carteira assinada (9,4%) e declínio do contingente sem carteira assinada (12,5%) no setor privado. Houve crescimento de 10,5% no número dos autônomos. Segundo a economista do Dieese, é possível que ocorra uma queda na quantidade de empregados. “Nós devemos esperar nos próximos meses uma ligeira elevação das taxas de desemprego em razão do movimento de mais moderação ou ligeiro declínio ocupacional do DF e da região como um todo”, detalhou.

Na AMB, que agrega os contingentes pesquisados no DF e na Periferia Metropolitana de Brasília, a taxa de desemprego caiu de 17,1% em dezembro de 2021 para 15,7% no mesmo mês do ano passado, como resultado de 34 mil postos de trabalho a mais. O aumento de vagas nos setores de serviços e comércio e reparação compensou as reduções verificadas na construção e na indústria de transformação.

\*Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso